

Relatório de Viagem – Itajaí em 26 de maio de 2007

Fabiane Santos Lopes e Gabriela Miranda Marques

No dia 26 de maio do corrente ano, nós, acadêmicos da sexta fase de história, fomos levados em uma saída de campo ao município de Itajaí, atividade proposta pela disciplina de História de Santa Catarina. Por acreditarmos que o contato com o cotidiano, com as construções históricas das diversas cidades do estado é de suma importância para a nossa reflexão sobre a história local e também de nossa concepção de história. Sendo assim alguns pontos de tal viagem devem ser observados.



Ao visitar o Museu histórico de Itajaí, que fica localizado no Palácio Marcos Konder, por si só uma história a parte, podemos ver claramente a coexistência de diversas visões históricas. No documentário apresentado no início da visita há uma proposta muito interessante ao trabalhar com a história oral e o resgate da memória, perceber como acontecia o cotidiano na cidade no início do século.

Foto: Fachada do Palácio Marcos Konder, acima pode-se ver a figura de uma cidadã de Itajaí representada como boneca de carnaval. Trata-se da senhora Margareth, de acordo com o guia figura marcante da cidade.

Este apresentado inclusive de perspectivas sociais diferentes, quando aparecem relatos de círculos sociais diferenciados. No entanto achamos interessante ressaltar que mesmo com este esforço para se trabalhar a cultura, o cotidiano, a narrativa do vídeo se concentra nas figuras de grande destaque na cidade, de fato os poderosos. Visualizamos a convivência de visões diferenciadas no mesmo espaço. Como na exposição

Relatório de Viagem

apresentada na qual nos são apresentados bustos de personalidades destacadas, também aparecem os bonecos gigantes, feitos para o carnaval, traço típico da dita “cultura popular”. Pelo discurso dos funcionários tanto do Museu histórico, quanto do Arquivo Público podemos observar a preocupação principal com a dessacralização destes espaços. Explicamos.

Ao trazer a população em geral para dentro do processo de construção do conhecimento histórico, para a formação dos espaços, como do museu e arquivo. Seja doando peças, seja fazendo o trabalho de identificação de fotos, estes ambientes passam a ser comuns as pessoas, onde estas podem, interferir e são respeitadas. Não é mais um espaço dos outros, dos professores e intelectuais, passa ser interiorizado por grande parte da população. Outro projeto o qual achamos muito interessante para caminhar neste sentido é o projeto Memória dos Bairros, realizado pela Fundação Genésio Miranda Lins, toda a população é convocada a participar da construção da história da cidade, seja com fotos e outros objetos que possuem seja com suas memórias, que de acordo com o folder de divulgação do projeto, “é um direito de todos¹”. Envolvendo assim as escolas e demais população sem distinguir classe social, possibilita um acesso direto a construção do conhecimento e também aos espaços para os quais não se sentiam adequados.

A visão de que a história é construída por todos apesar de ser amplamente aceita hoje, é poucas vezes colocada e prática. Em Itajaí de acordo com as falas de nossos guias, isso é atribuído a uma gestão pública. No entanto entendemos que as práticas se dão em acordo com sua conjuntura, e se hoje esta memória de todos é possível e praticada muito personalismo ainda é presente. O personalismo se observa, tanto como dito anteriormente, no centro das narrativas serem as grandes famílias, tanto pelos nomes dos prédios e ruas da cidade. Acreditamos que estas pessoas “de nome” em muito contribuíram para a história de tal cidade, no entanto não fazemos a valorização de participação destes quanto a dos operários que construíram o atual palácio Marcos Konder, tão pouco presentes no vídeo apresentado.

Temos muito a caminhar em direção a uma história de todos, onde todas as experiências possam ter igual valorização, mas acreditamos que Itajaí caminha na direção desta construção do conhecimento. E esperamos que a premissa apresentada por eles de

¹ Folder de divulgação do projeto Memória dos Bairros. Publicado pela Fundação Genésio Miranda Lins. Itajaí, 2007



Relatório de Viagem

que os espaços como os museus e o arquivo são “casas de nossa gente”² e explicam que essa gente realmente engloba todos da cidade, possa ser em breve uma total realidade. E as pessoas em geral possam se sentir parte da história.



Foto: Alunos da sexta fase do curso de história da Universidade Federal de Santa Catarina, com sua professora Cristina Scheibe Wolff, no retorno a universidade após a visita a Itajaí. 26 /05/07

² Marcador distribuído pela fundação Genésio Miranda Lins. Itajaí, 2007.

